UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARBACENA – FASAB
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DÉCIO RIBEIRO DA TRINDADE
FRANCISCO EDUARDO FERREIRA
LIDIA APARECIDA VILELA

A ATENÇÃO NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM DIANTE DOS CONFLITOS DA PSICONEUROIMUNOLOGIA

BARBACENA–MG
2016

A ATENÇÃO NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM DIANTE DOS CONFLITOS DA PSICONEUROIMUNOLOGIA

*Décio Ribeiro da Trindade; Francisco Eduardo Ferreira; Lídia Aparecida Vilela
**André Heráclio de Azevedo

Resumo

A psiconeuroimunologia (PNI) estuda as interações entre os sistemas nervoso, endócrino e imunológico. O principal interesse está na relação entre processos mentais e saúde. Este artigo objetiva entender as bases da PNI como ciência aliada às práticas de enfermagem no contexto saúde/doença, os efeitos do psíquico sobre o físico, a fim de elencar na equipe de enfermagem necessidade de uma visão holística. A pesquisa foi realizada em bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual de Saúde, Bireme, LiLACS e SciELO. Doenças psicossomáticas têm sido foco de investigações relacionadas a quanto, e como o corpo se transforma sob o estresse. O sistema imune influencia e é influenciado pelo cérebro. As informações chegam ao cérebro independentemente se é de forma real ou simbólica, o cérebro não é capaz de identificar essa diferença. Numerosas pesquisas comprovam que um alto nível de estresse pode derivar em uma menor competência imunitária. Há uma ausência considerável de estudos referentes à PNI. Nota-se uma carência de informações sobre a temática, gerando uma lacuna na assistência prestada, pois os pacientes buscam soluções para sua problemática sendo elas advindas de cunho clínico ou psiconeuroimunológico. Diante dos estudos realizados percebe-se que o enfermeiro deve ter uma visão ampliada, ser capaz de distinguir os conflitos apresentados pelo paciente. A grande demanda nas unidades básicas de saúde, portas de emergências, acarretam na necessidade de capacitação dos profissionais para mediar esses conflitos. Observa-se dificuldade dos enfermeiros em promover um atendimento específico voltado às características comportamentais dos indivíduos diante da tríade saúde, doença, mente.

Palavras-chave: Estresse. Enfermagem. Psiconeuroimunologia.

*Acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena – MG – E-mail: deciobq21@hotmail.com; chiquinhoeduardo@hotmail.com; liapvilela@hotmail.com.

**Enfermeiro Orientador Docente da Universidade Presidente Antônio Carolos, Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde- UFMG, Gestão Pública em Organizações de Saúde UFJF, Ciências Biológicas – UFJF. Professor A I da Universidade Presidente Antônio Carlos Barbacena. – MG - E-mail: andreheracleo@gmail.com

1-Introdução

Ao longo da história entende-se que a evolução do conceito saúde/doença passou por várias fases de transição, tendo como base a psicanálise até chegar à ciência da Psiconeuroimunologia[1.] Esta ciência nos possibilita a análise de patologias clínicas, que são conjuntos de sinais e sintomas que definem uma manifestação fisiológica, e aquelas relacionadas à saúde mental que podem ser produzidas por comprometimentos de ordem emocional.[1]

O termo Psiconeuroimunologia (PNI) foi introduzido por Robert Ader em 1981, ele estudou a interação entre o sistema nervoso central (SNC) e o sistema imunológico do indivíduo. As substâncias mais frequentemente envolvidas no processo do desenvolvimento do sistema imunológico são os antígenos e as citocinas, neurotransmissores e hormônios em geral. O principal interesse da PNI são as interações entre os sistemas nervoso, endócrino, imunológico e as relações de fatores psicossomáticos incidindo sobre aspecto físico.[2,3]

A PNI surgiu enquanto ciência que investiga as ligações entre o cérebro, o comportamento dos indivíduos, os reflexos sentidos no sistema imunológico, e as implicações que estas ligações têm para a evolução do processo saúde/doença. Esta ciência tem como base em suas pesquisas o fato de que os estressores biopsicossociais diminuem a eficiência do sistema imunológico, levando ao aumento de sintomas clínicos e a instalação de possíveis comorbidades. Assim, mediante uma ameaça patológica, a capacidade do sistema imunológico de proteger o corpo num determinado momento fica comprometida, deixando os sujeitos mais suscetíveis.[4]

Entre estes fatores se somam os estados emocionais, o tipo e a intensidade de estresse que os indivíduos enfrentam em sua vida diária, sua personalidade, e a capacidade para lidar com as adversidades e a qualidade de suas inter-relações pessoais.[5]

Este artigo foi elaborado e centrado no estudo das características comportamentais dos indivíduos diante das adversidades encontradas em nosso cotidiano, capaz de alterar o estado saúde/doença relacionado à ciência da psiconeuroimunologia. A pesquisa descritiva e exploratória, foi utilizada para sintetizar os resultados relevantes e nortear o profissional na abordagem do paciente.

Realizada a reunião de idéias inerentes a contextualização da temática e interpretação das mesmas, por meio de pesquisa em indexadores científicos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Bireme, e nas bases de dados LiLACS (Literatura Latino-Americana) e SciELO. A análise de artigos científicos que datam mais de dez anos de publicação se faz

válida, pois as evidências encontradas são relevante em tempos contemporâneos. Os artigos considerados foram aqueles que se identificaram com a pergunta norteadora: Como deve ser a atenção no atendimento de enfermagem diante dos conflitos da psiconeuroimunologia?

Após efetivada análise reflexiva sobre a atitude deste profissional de enfermagem que presta cuidado direto ao paciente em quadro psiconeuroimunológico. Percebe-se a escassez de trabalhos com o temática, sendo aplicado os critérios de inclusão que foram: disponibilidade do artigo na íntegra, gratuidade do acesso ao artigo, publicação em língua portuguesa, publicações no período de 2006 a 2014, título correlacionado com os descritores Psiconeuroimunologia, Estresse Enfermagem.

A construção do presente artigo foi realizada através de leitura classificatória dos resumos previamente selecionados, com objetivo de compreender as informações descritas. Os critérios de exclusão foram: Não inerentes ao tema, artigos custeados, idiomas diferentes da língua portuguesa, temáticas divergentes dos descritores, textos sem relevância ao estudo proposto. A busca nos bancos de dados possibilitou a obtenção de 200 artigos, sendo analisados e refinados/filtrados com: data anterior a 2006, publicações em línguas estrangeiras, artigos com textos incompletos de acordo com o propósito deste trabalho.

Desta forma, foram encontrados 1 revista, 02 manuais e 28 artigos que se tratavam do tema supracitado, totalizando a amostra de 31 referências, a fim de garantir a fidelidade de dados e melhor entendimento mediante a complexidade exigida. Foi realizada a leitura de artigos científicos que visam compreender os efeitos do psíquico sobre o físico, a relação entre estressores e imunidade, e a concepção de uma atenção do profissional de enfermagem frente aos conflitos psiconeuroimunológicos.

Frente à crescente demanda de serviços de natureza psíquica, percebe-se a necessidade de capacitação profissional do enfermeiro, uma vez que estes são os responsáveis por realizar o acolhimento destes pacientes. O enfermeiro é amparado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que é o órgão responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermagem através da lei 7498/86 que regulariza o exercício de sua profissão utiliza da ferramenta da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para aplicar seus conhecimentos técnicos, científicos e humanos na assistência ao paciente.[6] Para que ocorra um trabalho pautado na qualidade é preciso que o enfermeiro atente para a observância dos sinais e sintomas patológicos e considere a expressão emocional do indivíduo no momento de sua consulta, como uma forma de validação da eficácia da psicoterapia**.**[7]

Toda doença a priori tem uma causa, uma razão de ser, que pode muitas vezes ser construtiva, ou advir de uma fatalidade vivenciada em algum momento na vida do indivíduo.

Portanto a reação apresentada aos conflitos enfrentados será diferenciada em cada ser humano. Tal entendimento encontra respaldo nesta citação.

> "As doenças psicossomáticas se intensificam de acordo com a vulnerabilidade emocional de cada pessoa que tem suas especificidades quanto às respostas positivas e adesão ao tratamento de maneiras diferentes.[8]"

O profissional enfermeiro no intuito de buscar o reestabelecimento do caso clínico de seus pacientes deve criar uma correlação com este, promovendo condições adequadas de saúde.[9] O profissional não deve se preocupar apenas em tratar sintomas, mas sim buscar meios para uma investigação fidedigna da causa da patologia apresentada, através de uma escuta diferenciada, dando valor a cada palavra e reação exposta pelo indivíduo, utilizando as ferramentas da SAE e realizando a anamnese, exame físico e todas as fases necessárias para a conduta assertiva.[6]

Desta forma ocorre o fortalecimento da profissão frente às ações aplicadas pelo enfermeiro, um nível científico que possibilitem a todos os membros da equipe tomar parte das decisões, atos e intervenções ao paciente. Portanto, a utilização de um sistema de cuidados que especifique, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, a função do enfermeiro, serve para justificar a existência de tal profissional nos serviços de saúde.[9]

Na análise humanística nos deparamos com a impossibilidade de separar corpo e mente. Sendo assim, as condutas devem ser pautadas na integralidade do atendimento ao indivíduo, ocorrendo de forma plena e multiprofissional. Para tanto, aplica-se o termo psicossomático, que atualmente é compreendido como a interdependência dos aspectos psicológicos e biológicos.[10] Observa-se o fenômeno do somatismo quando o fator psíquico exerce modificações sobre o estado físico do indivíduo.[11-12]

Esta concepção holística foi embasada a partir do conceito de homeostase, de forma que é possível afirmar que qualquer estímulo, inclusive o psicossocial, que perturba o organismo, o perturba em sua totalidade.[13-14]

2- Estressores e Doenças Físicas

Na busca de materiais literários sobre o tema escolhido, deparamos com alguns relatos de como os agentes estressores induzem as doenças físicas e explica como o estresse pode tornar uma pessoa susceptível a adquirir uma nova infecção ou até mesmo influenciar na durabilidade e na gravidade desta infecção já existente. Sendo que o hormônio do estresse é

pontuado como potencial gerador de doença física.[15]

O conceito de estresse foi primeiramente descrito por Selye em 1956, denominado então síndrome geral de adaptação. A implicação básica das ideias de Selye para a psicossomática é a descoberta de quanto e como o corpo reage sob o efeito de agentes estressores do cotidiano. O sistema imune influencia e é influenciado pelo cérebro a todo momento. O campo de estudo da psiconeuroimunologia tem sua base no pensamento psicossomático, que é a somatização de sintomas que levam a uma desordem orgânica. Com isso se tem aumentado o número de investigações complexas das interações entre os sistemas psico/físico, imune e endócrino.[16]A literatura destaca estudos relacionando uma ligação entre a mente e o corpo, incluindo nestes, experiências em laboratórios com animais, submetidos a alto nível de estresse e comprovando que os efeitos do estresse afetam extremamente seu sistema imunológico.[17]

Estudos prospectivos mostraram que o indivíduo que possui um suporte social, uma boa influência mútua com a sociedade, participação ativa em grupos adquire uma qualidade de vida melhor e maior possibilidade de longevidade frente a agentes estressores.[18] Os sujeitos com maior interação social, relações de amizade e bom convívio familiar, são mais saudáveis, têm menos suscetibilidade de ficar emocionalmente perturbados e de ser acometidos por patologias.[15] Portanto é possível afirmar que o efeito do isolamento social em termos de saúde é comparável ao efeito de outros fatores de risco como fumar, alteração da pressão sanguínea, lipídios no sangue, obesidade e inatividade física.[19]

Para entender o processo gerador do estresse é preciso levar em conta qual o tipo de informação recebida, no qual o cérebro respectivamente na região do hipotálamo e o diencéfalo propagam a informação para distribuir ao organismo sem saber definir sua origem.[20] A exemplo, podemos citar que a informação do medo chega ao cérebro independentemente deste temor ser um fator real ou simbólico, o cérebro não identifica a diferença.[21] Nosso conhecimento imunológico não é suficiente para explicar-nos o porquê destes estímulos imunologicamente neutros, mas emocionalmente intensos, são capazes de produzir reações até mesmo alérgicas.[22]

Embora a inibição enfrentada por obstáculos vivenciados seja adaptativa e saudável uma vez que, para viver socialmente aprende-se a inibir impulsos, emoções e comportamentos[5], este processo torna-se complicado quando a pessoa precisa expor, dialogar sobre um acontecimento e não tem condições psicológicas para o fazer. Neste caso a inibição relacionada a acometimentos vivenciados exige esforço, provoca ansiedade o que ameaça a saúde, tornando-se um processo ativo, que pode ser consciente e esforçado, de modo a pôr de

lado pensamentos, comportamentos ou emoções. Sabe-se que reprimir emoções e impulsos, aumenta a interferência cognitiva. A exemplo temos as pessoas que não expressam seus agentes estressores, pensam mais vezes, ou seja, não conseguem agir diante de situações estressantes, sonham mais e permanecem estáticas em seus conflitos e mantém o trauma por mais tempo ativo.[4]

3- Efeitos do psíquico sobre o físico

Compreende-se a PNI, como ciência que integra os três sistemas (endócrino, nervoso e psíquico) em uma visão holística do ser humano, pode refletir que se fatores psicológicos podem afetar o processo biológico de malignidade, e se intervenções psicossociais influenciam na sobrevida, cada vez mais os interesses estão sendo focados nos mecanismos psiconeuroimunológicos, o que proporciona uma visão mais ampla do paciente, gerando questionamentos e hipóteses para serem pensados em grupos por profissionais, trazendo assim, um tratamento mais completo e adequado ao paciente.[23]

Vários estudos foram realizados relacionando hormônios e imunidade, focado no hormônio do estresse. Vários autores defendem que as experiências traumáticas do indivíduo são uma ameaça a saúde, interferindo em seu comportamento frente a situações adversas e estressantes. O estresse é considerado a base de estudos para a ciência da Psiconeuroimunologia. Essas situações mais estressantes, tensas e crônicas, são fatores que podem afetar a rede imunológica do homem podendo haver somatização de doenças.[24]

Com o desenvolvimento das neurociências, as pesquisas relacionadas à interação mente e corpo, proporcionaram um entendimento onde o sistema imune é influenciado pelo cérebro constantemente. Certifica-se, então, que o campo da psiconeuroimunologia tem suas origens no pensamento psicossomático e tem evoluído no sentido de ampliar a realização de investigações mais complexas entre a psique e o sistema nervoso, imune e endócrino.[25]

Neste contexto torna-se imprescindível atingir um patamar mais alto do saber, e uma das reflexões que podem contribuir para o conhecimento complexo é o estudo da psicossomática.[26]

4- Aplicando a Psiconeuroimunologia na Enfermagem

Tendo como foco os hormônios do estresse, que foi sem dúvida, a porta de entrada para a psiconeuroimunologia, o estresse da vida cotidiana, principalmente nas situações mais

exaustivas, tensas e crônicas podem afetar uma série de elementos imunológicos, entre essas alterações estão as funções desempenhadas pelas das células T, que são capazes de fabricar os anticorpos do sangue, atuando na imunidade celular, e pelas células Natural Killer, que são componentes importantes na defesa imunitária e que lisam células patogênicas. Ambas têm suas ações na vigilância imunológica do organismo contra agentes infecciosos.[27]

Diante dos fatores estressores do cotidiano, tais como ansiedade, desemprego, insônia, cobranças, o enfermeiro deve perceber a fragilidade deste indivíduo que está acometido pela patologia, ou devido aos altos níveis de estresse estar somatizando como um mecanismo de fuga. Desta forma, com senso crítico e reflexivo apoio da equipe multidisciplinar deverá buscar ajuda para o cliente a desenvolver e implementar estratégias para modificar sua interpretação dos agentes estressores, melhorando sua resposta ao estresse, aumentando sua rede imunológica.[28]

Percebe-se que para oferecer um atendimento de qualidade a um paciente com a síndrome da Psiconeuroimunologia, o profissional deve utilizar de uma visão holística, efetivando uma abordagem integral ao paciente, ou seja, conhecer, discernir as situações que originaram os problemas de saúde. Haja vista que os profissionais de enfermagem se envolvem de forma direta neste primeiro contato com o cliente, que busca uma solução para sua patologia sendo ela de fundo físico ou psíquico. Após interação acerca desta temática, o enfermeiro estará apto para desenvolver uma conduta mais prudente de forma eficiente e eficaz em prol do restabelecimento da saúde do paciente.[29] Diante do conhecimento adquirido e com o uso das práticas inseridas na SAE, o enfermeiro deverá atender de forma integral, promovendo segurança ao paciente através de uma anamnese diferenciada, não se preocupando apenas em tratar sintomas, mas sim buscar meios para uma investigação das causas da patologia apresentada. Informar ao paciente que ele não é o único a apresentar os sintomas e que outras pessoas também são acometidas pela síndrome psiconeuroimunológica e conseguem conviver com tais sintomas em sociedade ou até mesmo em seu ambiente de trabalho. Com um acolhimento pautado nos conhecimentos acerca da temática, o profissional terá mais segurança em atender o paciente no momento de sua chegada ao serviço de saúde e realizará uma assistência volvida a real necessidade do mesmo de forma mais humanizada.

5- Considerações Finais

Diante dos estudos é possível perceber uma carência de profissionais de enfermagem e equipes voltadas a atender às reais necessidades psicossociais do paciente, sendo que este profissional está diretamente ligado ao primeiro contato do cliente com a rede de saúde, seja a nível primário, secundário ou terciário. Reflete-se a inserção de forma ampla de disciplinas voltadas aos processos mentais, atualizando de acordo com as práxis dos sujeitos nas grades curriculares dos estabelecimentos de ensino, envolvendo toda a complexa temática para que possam efetivar mais aplicações deste conhecimento, agregando humanização e atendimentos personalizados sem a formação de estereótipos. O paciente que chega ao serviço ingressa na unidade demandando atendimento para sua patologia seja de cunho real ou psíquico.

Toda a equipe assistencial deve ter uma abordagem integrativa e transpessoal em relação ao paciente, promovendo a harmonia entre a razão, emoção, intuição e sensação. A harmonia leva a ampliação da percepção, de uma realidade mais abrangente, de horizontes amplos e consequentemente a singularidade do ser.

Constata-se que o enfermeiro deve ter como base de avaliação do paciente, todo o seu conhecimento teórico e cientifico neste primeiro momento em que será realizado o acolhimento e a anamnese. O profissional deve acolher este paciente que sofre verdadeiramente de um mal físico, mesmo tendo o conceito de que esses males possam estar advindos de fundo psiconeuroimunológico.

Conclui-se que se faz necessário ter, entre a equipe multidisciplinar, enfermeiros habilitados na ação de estimular no paciente a sua rede imunológica, direcionando seus pensamentos para outros focos, buscando outras alternativas, para resolverem seus conflitos e diminuir assim a ativação de estressores no organismo. No decorrer desta pesquisa fica evidenciado que o tema estudado é amplo, contudo ainda pouco explorado, sendo necessário o aprimoramento do atendimento de enfermagem.

Recomenda-se educação continuada para os profissionais envolvidos no processo de cuidar de pacientes portadores da síndrome psiconeuroimunológica. Portanto, frente à demanda exaustiva que o enfermeiro vivencia, seu papel deverá ser sempre buscar alternativas e meios, para que os problemas apresentados sejam solucionados e encaminhados de forma eficaz. Para isso é necessário que exista condições para essa busca de conhecimentos, tais como mais literaturas e capacitações voltadas para a prática do

acolhimento de pessoas portadoras de sofrimento psiconeuroimunológico, pois se sabe que a jornada do enfermeiro é compartilhada entre a assistência e gerência.

A busca aguçada do saber acarretará atendimentos e condutas mais assertivas e de qualidade. Sendo assim esperamos que este artigo possa contribuir para futuras pesquisas sobre esta temática.

THE ATTENTION IN THE ATTENDANCE OF NURSING IN FRONT OF THE CONFLICTS OF THE PSYCHONEUROIMMUNOLOGY

ABSTRACT

The psychoneuroimmunology (PNI) study the interactions between the nervous systems, endocrine and immune. The main interest it is in the relation between the mental and health processes. This article aims to understand the bases of PNI as an ally science to the nursing practices in the health/disease context, the effects of the psychic above the physic, aiming to include in the nursing team the need of a holistic vision. The research was realized in bases of virtual data: Virtual Health Library, Bireme. LiLACS e SciELO. Psychosomatic diseases have been focus of investigations related to how much, and how the body turns under stress. The immune system influence and is influenced by the brain. The informations arrives in the brain independently if is of a real form or a symbolical form, the brain is not capable of identify this diference. Multitudinous researches proves that a high level of stress can derive in a lower immunitary competence. There is a considerable absence of studies referents to PNI. It is noted a lack of informations about the thematic, generating a lacuna in the provided assistance, because the patients search for solutions to his problematic being them resulting of a clinic nature ou psychoneuroimmunologic. Against the realized studies it perceives that the nurse must to have a expanded vision, be capable to distinguish the conflicts shown by the patient. The great demand in the basic units of health, emergency doors, leading in the need of capacitation of the professionals to measure this conflicts. It is observed difficulty of the nurses in promote a specific attendance turned to comportamental characteristics of the individuals against the triad health, disease, mind.

Keywords: Stress. Nursing. Psychoneuroimmunology.

5- Referências:

01-Castro, et al. Conceito mente e corpo através da história. Maringá, v. 11, n. 1, p.39-43, jan-abr.2006.[acesso em 2015 mar 15]; 1807-0329. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413- 73722006000100005

02- Deak AM., Sternberg E. Psiconeuroimunologia. A relação entre o sistema nervoso central e sistema imunológico.Revista Brasileira de Psiquiatria.São Paulo, v.26.nº3.set,2004ª [acesso em 2015 abr 10]; 26(3):143-4. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000300002

03- Felten D: Direct innervation of lymphoid organs: substrate for neurotransmitter signaling of cells of the immune system. Neuropsychobiology .1993.[acesso em 2015 mar 15]; 28:326-334.Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7902965

04- Selye H. A Syndrome produced by noxious agentes. Nature, São Paulo, v. 32, 2000.[acesso em 2015 abr 05]; Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script...44462007000500002

05-Pennebaker, J.W, Kiecolt–Glaser, J.K. & Glaser, R. Disclosure of trauma and immune function. Health implications for psychotherapy. Journal*Consulting and Clinical Psychology, n.p.56*, 239-245.1982.[acesso em 2016 fev 02]; Disponível em: www.conhecer.org.br/…/IMUNOLOGIA/leitura%20anexa%201.pdf

06-Resolução nº. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [Acesso em: 2016 abr 05] Disponível em: http://site.portalcofen.gov.br/node/4384

07- Groddeck GO. Homem e seu isso. São Paulo: Nova Fronteira, 1989.
A integração mente e corpo em psicodermatologia.HAUTMANN, G.; PANCONESI, E.Vitiligo:a psychologically influenced and influencing disease.linicsinDermatology.v.15, n. 6, p. 879-889, 1997. [acesso em 2015 mar 10]; Disponível em: www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Revista...e...7.../51a60.pdf

08- Épinay M . Groddeck: a doença como linguagem. São Paulo: Papirus.1988. Psicol..estud.V.l1 nº1 Maringá. jan-abr. 2006. DOSSIÊ-PSICOLOGIA E HISTÓRIA. [acesso em 2015 abr 16]; Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722006000100005

09- Ramos DA. Psique do corpo: uma compreensão simbólica do corpo. São Paulo: 1994. Ramos, D. (1994). A psique do corpo: uma compreensão simbólica do corpo. São Paulo:Summus.[acesso em 2015 abr 30]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a05.pdf

10- Canova C. O que é psicossomática. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.2004.[acesso em 2015 abr 13]; Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413

11- Haynal A. & Pacini W. Manual de Medicina psicossomática. São Paulo: Masson. 1993. Psicol..estud.V.l1 nº1 Maringá. jan-abr.2006. DOSSIÊ-PSICOLOGIA E HISTÓRIA.[acesso em2015 abr 16]; Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722006000100005

12- Calder R. O homem e a Medicina: história da arte e da ciência de curar. São Paulo: Boa Leitura, 1970. Psicol..estud.V.l1 nº1 Maringá. Jan-abr.2006.[acesso em 2015 abr 16]; Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722006000100005

13- Canom W. The Interrelations of Emotions as Suggested by Recent Physiological Researches. By W. B. Cannon. American Journal of Psychology, p 256-282.1927.[acesso em 2015 mai 05]; 1727-3781. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?pid=S1727-37812009000400006

14- Alexander F. Medicina psicossomática princípios e aplicações. Porto Alegre: Artes Médicas.1989.[acesso em 2015 mar 15];1414-9893. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932000000400008

15- Cohen S.& Rabin BS. Psychologic Stress, Immunity, and Cancer. Journal of lhe National Cancer Institute, n.90,v.1, p.3-4.1994.[acesso em 2016 mar 20]; Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103...de SMG Coutinho

16- McGuire, L. & Kielcolt-Glaser, J.KInterpersonal pathways to health.n.*57.p.* 136-139.2000.[acesso em 2016 fev 15];Disponível em www.conhecer.org.br/.../IMUNOLOGIA/leitura%20anexa%201.pdf

17- Friedman E, Katcher AH. & Brightman VJ. Incidence of recurrent herpes labialis and upper respiratory infection: a prospective study of theinfluence of biologic, social and psychological predictors. *Oral Surgery, Oral Medicine and Oral Pathology*, n.*43*, 873-878.1977.[acesso em 2016 fev 10]; disponível www.conhecer.org.br/.../IMUNOLOGIA/leitura sdum.uminho.pt/handle/1822/5826 %20anexa%201.pdf

18-Cohen S. & Herbert TB. Health Psychology: Psychological factors and physical disease from a perspective of human psychoneuroimmunology. *Annual Review of Psychology*,n. *47*, p.113-142. 1996.[acesso em 20160 fev 15];Disponível em www.conhecer.org.br/.../IMUNOLOGIA/leitura%20anexa%201.pdf

29- House JS, Landis K.R. & Umberson D. Social relationships and health. *Science*, n.*241*, p.540-545. 1988.Irwin M, Daniels M, Smith T.L, Bloom E. & Weiner H. (1987a). Impaired natural killer activityduring bereavement. *Brain and Behavior Immunology, v.1*, p.98-104.[acesso em 2016 fev 15];Disponível

20- Ader R. Psychoneuroimmunology. San Diego: Academic Press, 1981. [acesso em 2015 abr 09];42,307-322.Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-99982005000200004

21- Cohen BJ. & Wood D. L. O Corpo Humano na Saúde e na Doença. 9ª ed,Editora Manole, Barueri, SP. 2002. PSICONEUROENDOCRINOIMUNOLOGIA DO ESTRESSE.[acesso em 2015abr 09]; Disponível em: repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2501/2/9765596.pdf

22- McLarnon LD. & Kaloupek D.G. Psychological investigation of genital herpes recurrence: prospective assessment and cognitive-behavioral intervention for achronic physical disorder. *Health Psychology*, v.*7. p.*231-402.1988[acesso em 2016 fev 12];Disponível em www.conhecer.org.br/.../IMUNOLOGIA/leitura%20anexa%201.pdf

23- Dorian B, Garfinkel P, Brown G, Shore A, Gladman D. & Keystone E. Aberrations in Iymphocyte subpopulations and functions during psychological stress. Clinical and Experimental Imunology, n. 50, p.132-138. 1982. Psicologia: Reflexão e Crítica – Psychoneuroimmunology.[acesso em 2015 abr 10]; Disponível em:www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102

24- Glaser R, Kiecolt-Glaser JK, Speicher CE, Holiday JE: Stress, loneliness, and changes in herpes virus latency. J Behav Med 8:249-260.1985. Psiconeurimunologia e Infecção por HIV: Realidade ou Ficção.Psicologia:Reflexão e Crítica,2002.15(1),pp113-119.[acesso 2015 mai 28]; Disponível em: www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a13v15n1.pdf

25- Dorian BJ. et al. Aberration in lymphocyte subpopulations and function during psychological stress: clin and exper. Immunol, V. 50, p.132-138, 1980.O que é psiconeuroimunologia. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.26 no.3 São Paulo Sept. 2004. [acesso em 2015mar 12]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000300002

26- Garfinkel P, Brown G, Shore A, Gladman D. & Keystone E. Aberrations in Iymphocyte subpopulations and functions during psychological stress. Clinical and Experimental Imunology, n. 50, p.132-138. 1982.[acesso em 2015 abr 02]; Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102

27- Ulla S. Remor E. A. Psiconeuroimunologia e infecção por HIV: Realidade ou ficção? Universidade Autônoma de Madrid, v. 15, n. 1, p.113-119. 2002 [acesso em 2015 mar 30]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200009

28- Lipp,MN.Stress e suas implicações. *Estudos de Psicologia,* Campinas; v.1, n.3 e 4, p. 5-19, ago/dez. Psicol. cienc. prof. vol.19 no.3 Brasília 1999. [acesso em 2015 mar 14] Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931999000300005

29- Nogueira LSC et al. Vitiligo e Emoções, An Bras Dermatol, Brasília-DF , p.39-43, set 2009.[acesso em 2015 abr 10]; *84(1):39-43.* Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962009000100006

30- Oliveira RM. Manual para apresentação de trabalhos científicos: tccs, monografias, dissertações e teses. Universidade Presidente Antônio Carlos [Internet]. 2014 [acesso 2015 abr. à mai 2016]. Disponível em: http://www.unipac.br/site/bb/guias/Manual%20-%20Normas%20Vancouver%20UNIPAC.pdf

31- Oliveira RM. Manual de normalização de trabalhos técnico-científicos de acordo com a norma vancouver para os cursos da área da saúde: citações e referências. Universidade Presidente Antônio Carlos [Internet]. 2014 [acesso 2015 abr. à mai 2016]. Disponível em: http://www.unipac.br/site/bb/guias/Manual%20-%20Normas%20Vancouver%20UNIPAC.pdf